



CMUHE034785

BULHÕES, Nice. Câmara apura preço da merenda na nova gestão: empresário denunciou ontem, em reunião com vereadores, que municipalização vai elevar o preço da refeição de R\$0,62 para até R\$1,10. Correio Popular 14 jun 2002.

NICE **BULHÕES**

Da Agência Anhangüera

nice@rac.com.br

A Câmara de Campinas vai apurar qual o valor a ser pago pela merenda escolar oferecida em 470 unidades de ensino municipais e estaduais da cidade com o novo modelo de gestão a ser adotado, com o gerenciamento do sistema e o fornecimento dos gêneros alimentícios pela Centrais de Abastecimento S.A. (Ceasa), estabelecido em convênio com a Prefeitura. Esta nova gestão está prevista para começar em 1º de julho em 60% das escolas. O dono da Nutriplus Alimentação & Tecnologia Ltda., de São Paulo, Ignácio de Moraes Júnior, afirmou que o preço por refeição passará de R\$ 0,62, o praticado pelas empresas terceirizadas, para R\$ 1,00 a R\$ 1,10. A empresa é uma das contratadas atualmente pela Prefeitura para o serviço. O diretor-administrativo da Ceasa, Wilson Santarosa, informou, no entanto, que o custo da refeição irá variar entre R\$ 0,30 e R\$ 1,00.

O aumento do custo no valor da merenda foi denunciado por Moraes Júnior durante reunião, ontem, com representantes das comissões de Política Social e de Educação da Casa. "Representantes das

empresas terceirizadas denunciaram um aumento entre 70% e 100% com a Ceasa administrando a merenda escolar, o que é negado pela Ceasa", disse o presidente da Comissão de Política Social, Dário Saadi (PSDB). "Por isso, a Câmara vai apurar o valor da merenda a ser pago e se haverá aumento do custo". O presidente da Comissão de Educação, Roberto Frati (PDT), disse que os documentos entregues pela Nutriplus serão analisados "profundamente".

Ceasa contesta os números; modelo está previsto para começar em julho

Quando questionado se haverá melhor qualidade no cardápio da merenda escolar com o novo modelo de gestão, Moraes Júnior foi taxativo. Afirmando que a Ceasa não tem habilidade técnica para isso. "Eles pediram, por exemplo, peixe, que é um alimento perecível". O empresário lembrou ainda que a Ceasa não tem cadastro no Conselho Regional de Nutrição (CRN). "É a mesma coisa que contratar um construtora para fazer um prédio e ela não ter o registro no Crea (*Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura*)", comparou.

A Nutriplus apresentou um levantamento aos vereadores sobre quatro homologações de licitações referentes à compra de hortifruti, que revelaram estavam até 51% mais caros sobre os preços publicados.

Para municipalizar 60% da merenda escolar em Campinas,

a Nutriplus afirmou que a Ceasa gastará R\$ 18,2 milhões contra os R\$ 15 milhões gastos em 100% das escolas em 2001 com as empresas terceirizadas. Dono também da Omega Alimentação e Serviços Ltda., de Salto, Moraes Júnior ainda justificou que a empresa que apresentou o menor preço para preparar a merenda escolar para a Ceasa – a Cadastro Administração e Serviços S/C Ltda., de São Paulo – também não teria habilidade técnica para realizar a prestação de serviço. "Esta empresa não tem registro no CRN, não pagará o piso para os seus funcionários e, agora, ainda convida nossos funcionários para trabalhar para ela".

Segundo Santarosa, mais de 60 empresas fornecerão alimentos para a merenda através da Ceasa, a um custo mensal de R\$ 710 mil. A Cadastro, que será responsável pelo preparo da merenda, receberá R\$ 3,3 milhões por ano. Hoje, o custo pago para as empresas terceirizadas executarem a merenda em 60% da rede é de R\$ 3,7 milhões anualmente, conforme Santarosa. O empresário acrescentou que, para implantar o novo modelo, foram investidos R\$ 650 mil na compra de veículos e equipamentos. Não estão computados os gastos com as sete nutricionistas que estão elaborando o cardápio da merenda. A entrada do novo sistema está associada ao fim dos contratos com as empresas Nutriplus e Sistol, em 30 de junho próximo.